



# Primeiro híbrido de braquiária da Embrapa eleva ganho de peso

O manejo correto do pasto pode aumentar a produção animal em cerca de 30% a 40%. A informação é da Embrapa Gado de Corte, que lançou recentemente o seu primeiro híbrido de braquiária, a BRS RB331 Ipyporã. A cultivar é resultado do cruzamento de *Brachiaria ruziziensis* (R) com *Brachiaria brizantha* (B) e reúne as melhores características de cada uma delas. “A cultivar apresenta a excelente resistência a cigarrinhas de uma B. brizantha e o alto valor nutritivo da B. ruziziensis”, revela a melhorista da Embrapa, Cacilda Borges do Valle. O material é, aproximadamente, 13% melhor em qualidade nutricional do que o capim mais utilizado no Brasil, o Marandú, e isso proporciona um ganho de peso por animal maior, ao redor de 17%.

Ipyporã na língua guarani significa “belo começo”. Foram 13 anos intermitentes de avaliações antes de o novo híbrido ser liberado para comercialização. A empreitada contou com a parceria da Associação para o Fomento à Pesquisa de Forrageiras (Unipasto). O longo período de testes foi necessário para avaliar a resistência a cigarrinhas, a resposta à fertilidade, o pastejo, a tolerância ao encharcamento e a multiplicação de sementes.

Em uma pecuária intensiva, de ciclo mais curto e animais de categorias mais exigentes, como bezeros desmamados, vacas em terço final de gestação e em lactação, o capim-ipyporã é uma alternativa para a diversificação da pastagem no bioma Cerrado, recomenda Cacilda. A agrônoma

comenta que, nos biomas Amazônia e Mata Atlântica, os ensaios estão em andamento.

## Ganhos no pastejo

Após dois anos em avaliação em pastejo rotacionado em Mato Grosso do Sul, a BRS Ipyporã apresentou elevado valor nutritivo e Ganho Médio Diário maior, em comparação com o capim-marandú, o ‘braquiarão’ ou ‘brizantão’, que é a forrageira mais plantada no Brasil, ao redor de 40%, de acordo com informações da Unipasto.

Na balança, a média de Ganho Médio Diário (GMD) da BRS Ipyporã foi de 0,675 kg/animal/dia, e de Ganho de Peso Vivo por Área (GPVA), de 1.150 kg/ha/ano. O braquiarão alcançou uma média de GMD de 0,578 kg/animal/dia e



Valéria Pacheco, especialista em manejo de pastagem.





O primeiro híbrido de braquiária, a BRS RB331 Ipyporã.

GPVA, 1.190 kg/ha/ano. “A taxa de lotação do marandu é maior e ele cresce mais que a Ipyporã. Porém, o híbrido tem mais qualidade nutricional, a taxa de digestibilidade é alta e consegue-se melhor performance no Ganho Médio Diário. A taxa de lotação do marandu é compensada pelo ganho de peso da Ipyporã”, analisa Valéria Pacheco, especialista em manejo de pastagem.

Em Sinop (MT), os experimentos em produção animal, realizados em 2016, apresentaram um Ganho Médio Diário de novilhos acima de 750 gramas/dia na época seca (junho-setembro), sem nenhum tipo de suplementação alimentar, apenas sal mineral. “Isso demonstra o potencial do material”, afirma Pedreira.

Valéria Pacheco ressalta que, quanto mais cedo o animal atingir o peso adequado, menos tempo ficará no pasto e emitirá menos Gases de Efeito Estufa (GEE). Assim, o híbrido traz um ganho adicional, o de mitigador de GEE. Entretanto, a engenheira-agrônoma pondera que a gramínea é recomendada para solos de média fertilidade e não apresenta resistência a solos encharcados. Por esse motivo, não é indicada para áreas com problemas de drenagem ou com incidência da síndrome da morte do capim-marandu.

## Resistência a cigarrinhas

Além de inovar por ser o primeiro híbrido de braquiária lançado pela Embrapa, a forrageira se destaca pela resistência a diferentes espécies de cigarrinhas, constatada tanto em relação àquelas típicas das pastagens (*Notozulia entreriana* e *Deois flavipicta*) como em duas do gênero *Mahanarva* - *M. fimbriolata*, da cana-de-açúcar, e *Mahanarva* sp.

“Ao constatarmos resistência em uma primeira avaliação, a planta é novamente testada para confirmação. Esse híbrido foi avaliado inúmeras vezes, com diferentes espécies de cigarrinhas, e apresentou resultados consistentes”, afirma o entomologista da Embrapa, José Raul Valério. Ele explica que a planta pode ser resistente ao inseto por diferentes mecanismos e, nos estudos da Embrapa, utiliza-se o de antibiose, no qual se mede o efeito da planta no desenvolvimento e na sobrevivência dos insetos. O especialista recorda que o novo material apresentou, desde o início dos testes, um alto nível de antibiose, o que despertou a atenção da equipe. O uso de gramíneas resistentes como alternativa de controle é uma opção de baixo custo e de fácil adoção. 